



PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA: UM OLHAR A PARTIR DA COLONIALIDADE

*Endrika Leal Soares
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
endrika.leal@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4748-0198>*

RESUMO

Neste espaço, buscamos apresentar uma pesquisa de doutorado, ainda em fase inicial de desenvolvimento, que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A proposta é desenvolver uma pesquisa com pessoas analfabetas que buscam a etapa de alfabetização pela modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola da rede municipal de ensino de Campo Grande/MS. Nesse sentido, pretendemos investigar quais problemáticas surgem no processo de alfabetização de pessoas analfabetas na EJA. Quais tensões surgem dessa relação? Quais subversões? Como operam as relações com a matemática nesse espaço? É importante destacar que não pretendemos produzir um trabalho sobre a modalidade EJA, mas sobre como operam as relações de pessoas analfabetas em um espaço formal de ensino de matemática. Os estudos envolvendo os conceitos colonialidade/descolonialidade (MIGNOLO, 2017a, 2017b; QUIJANO, 2000; SILVA, 2013; GROSFOGUEL, 2009; MALDONADO-TORRES, 2007) tem nos ajudado a pensar sobre a condição de subalternidade ocupada pelas pessoas analfabetas na sociedade, enquanto um desvio em um mundo que assume outro tipo de normalidade. Sabemos que a norma é ser alfabetizado, e que em nosso país existe a preocupação com a superação do analfabetismo, manifestada através de políticas públicas, dentre elas, a oferta da alfabetização pela modalidade EJA. A escolarização, sem dúvidas, abre outras possibilidades de dialogar nesse mundo, mas também gostaríamos de chamar atenção para essa lógica que opera de forma a constituir o mundo enquanto uma rede discursiva que exclui possibilidades de ser e estar nele, e uma delas é o analfabetismo, que podemos entender como a negação de um modo de estar no mundo. O que leva pessoas analfabetas a buscarem um curso de alfabetização? O que se pretende conquistar? Ainda, nos interessa saber como são tratados os conhecimentos das pessoas analfabetas dentro da dinâmica de aula criada no espaço da aula de matemática. A pesquisa está em fase inicial, e embora estejamos nos apoiando nessas teorizações, também estamos abertos a outras possibilidades de diálogo que nos ajudem a pensar nossa investigação. Para a realização da pesquisa, a intenção é acompanhar algumas turmas que estejam iniciando a etapa de alfabetização, por meio da observação das aulas (para além das aulas de matemática) e, com isso, investigar a dinâmica construída nesse ambiente, com atenção às problemáticas

que se dão por meio das relações entre os alunos, professor-aluno e aluno-aula. Inicialmente, pretendemos acompanhar algumas turmas por mais de um semestre e, por isso, estudaremos a possibilidade de gravação em áudio e/ou vídeo das aulas. Além disso, pretendemos realizar entrevistas com alguns alunos, a fim de conhecer um pouco da rotina de cada um, os conhecimentos produzidos por eles e mobilizados em seu dia-a-dia, bem como os motivos que os levaram ao afastamento e à procura pela alfabetização. Acreditamos que essa pesquisa possa colaborar com o movimento que se propõe a pensar a colonialidade/descolonialidade no contexto da Educação Matemática, bem como promover reflexões sobre nossas próprias posturas – por vezes colonizadoras – enquanto professores e pesquisadores.

Referências

- GROSFOGUEL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina. SA, 2009. p. 383-417.
- MALDONADO-TORRES, N. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GOMEZ, Santiago.; GROSFOGUEL, R. (Org.). **El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre, 2007. p. 127-167.
- MIGNOLO, W. Colonialidade: O lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 32, n. 94, p. 1-18, jun. 2017a.
- MIGNOLO, W. Desafios decoloniais hoje. **Revista Epistemologias do Sul**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 12-32, 2017b.
- QUIJANO, A. Colonialidad del Poder y Clasificación Social. **Journal of world-systems research**, Pittsburgh, v. 6, n. 2, p. 342-386, summer/fall 2000.
- SILVA, J. LA PEDAGOGIA DE LA FELICIDAD EN UMA EDUCACIÓN PARA LA VIDA: El paradigma del “buen vivir”/“vivir bien” y la construcción pedagógica del “día después del desarrollo”. In: WALSH, C. (Org.). **Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Quito: Abya Yala, 2013. p. 469-507.